



ACORDO UE-MERCOSUL



GESTÃO ESTADUAL

PIVETTA DESCARTA MUDANÇAS AMPLAS NO SECRETARIADO

Pag. 03



CINEMA NACIONAL

O BRASIL QUE O MUNDO CONSUME E O BRASILEIRO IGNORA

Pag. 06



CLARO & ESCURO

CÂMARA RESISTE A AVANÇAR COM CASSAÇÃO DE CHICO 2000

Apesar da existência de dois pedidos de cassação contra o vereador Chico 2000, afastado do cargo por decisão judicial, o ambiente na Câmara Municipal ainda não favorece a abertura de um processo de perda de mandato. De acordo com fonte ouvida pelo site, prevalece entre os parlamentares um sentimento de solidariedade ao colega, aliado ao corporativismo característico de casas legislativas. Alvo da Operação Gorjeta, que apura suspeitas de irregularidades no uso de emendas parlamentares e possíveis vantagens indevidas, o vereador segue sem maioria política disposta a levar adiante a cassação neste momento.

MDB TENTA REABRIR DIÁLOGO SOBRE VAGA DE VICE NA SUCESSÃO ESTADUAL

Deputado federal em seu segundo mandato pelo MDB, Juarez Costa aproveitou agendas em Cuiabá e Jaciara, no fim de semana, ao lado do pré-candidato ao governo Otaviano Pivetta, para defender que o MDB ocupe a vaga de vice na chapa majoritária, indicando a deputada Janaina Riva. Pivetta demonstrou abertura, mas ponderou que a definição deve passar por debate no conjunto da aliança, ficando para as convenções. Janaina, porém, mantém foco no Senado e descarta a vice. Enquanto Pivetta avalia que o MDB não deveria ter se afastado da base, o governador Mauro Mendes resiste a uma reaproximação política com a deputada.

AMM ALCANÇA FILIAÇÃO TOTAL DOS MUNICÍPIOS DE MT

Sob a presidência de Léo Bortolin, a Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) atingiu, pela primeira vez, a filiação dos 142 municípios do estado. Antes, pouco mais de 100 prefeituras integravam a entidade. Ex-prefeito de Primavera do Leste, Bortolin afirmou que “chegar a 100% de filiação é algo que nunca havia acontecido e representa muito mais do que um número”. Segundo ele, o resultado demonstra o fortalecimento institucional da AMM, que passou a atuar de forma mais efetiva em áreas estratégicas para os municípios.

CPIS TENTAM RESSUSCITAR CAPÍTULOS DA ERA EMANUEL

A gestão do ex-prefeito Emanuel Pinheiro voltou à Câmara de Cuiabá como reprise obrigatória de um seriado que insiste em ganhar novas temporadas. Vereadores protocolaram pedidos de CPIs para investigar atos entre 2019 e 2024, período em que a Prefeitura parecia operar no modo “improvisado premium”. Dilemário Alencar quer apurar o Cuiabanco e um aporte de R\$ 25 milhões no microcrédito, suspeito de maquiagem digna de camarim. Também mira o licenciamento urbanístico, onde obras brotavam com surpreendente fluidez. Já Ilde Taques apresentou a CPI dos TACs, mirando acordos ambientais com preços abaixo do mercado. Agora, falta saber se as CPIs avançam ou ficam no tradicional roteiro político: muito anúncio e pouco desfecho.

A SEDUÇÃO DO VAMPIRO

CRÉDITO: AUDICON



É curioso que a figura do vampiro tenha migrado dos pesadelos folclóricos para o panteão dos galãs irresistíveis. Se Nosferatu e Drácula eram criaturas repulsivas e cadavéricas, o cinema e a literatura contemporâneos — de Entrevista com o Vampiro ao fenômeno Crepúsculo — transformaram o predador em um objeto de desejo.

O monstro agora veste linho, tem olhos melancólicos e uma aura de mistério que torna o seu “beijo” mortal um risco que muitos parecem dispostos a correr. Essa glamourização do predador nas artes não é inofensiva; ela espelha uma perturbadora característica da alma humana: o fascínio pelo mal. Na psicologia, teorias como a da Triade Sombria (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) ajudam a explicar por que personalidades tóxicas exercem tamanha sedução e influência. O mal, quando revestido de carisma e poder, projeta uma ilusão de segurança e força. Alguns estudos descrevem a chamada hibrístofilia, a atração por indivíduos perigosos

e criminosos, vindo na vilania uma forma de “proteção” ou uma oportunidade de redenção através do amor. Transpondo a ficção para a realidade política e social, o cenário é desolador. Assistimos, com frequência, à ascensão de figuras públicas maculadas pela corrupção, pelo abuso de poder e por desvios éticos. Mesmo condenadas e expostas, essas personalidades mantêm legiões de seguidores fervorosos nas redes sociais e recebem votações expressivas em pleitos eleitorais, do Brasil a Israel, dos Estados Unidos à Bielorrússia. A sedução que o “líder forte” ou o

“corrupto realizador” exerce sobre as pessoas é análoga à do vampiro: ele drena o tesouro público e enxovalha as instituições estatais, mas o faz alternando promessas e ameaças que hipnotizam as vítimas. O fenômeno se aprofunda quando observamos a sua continuidade no tempo. Herdeiros políticos de ditadores e notórios criminosos não apenas se recusam a renegar ou pedir desculpas pelo legado de dor e pilhagem deixado por seus antecessores, como utilizam-se do mesmo capital simbólico para se sustentarem. Exemplos não faltam, como a volta do clã Marcos nas Filipinas ou a persistência

dos Fujimori no Peru ou, ainda, os órfãos de Hitler, Pinochet e Stálin. Novas gerações de vampiros beneficiam-se do sangue já estocado e apresentam-se com faces renovadas e o mesmo apetite de sempre. Na literatura ou no cinema, o fascínio pelo sombrio pode ser um diletantismo estético. Porém, na vida real e na esfera pública é uma patologia civilizatória. Quando uma sociedade, ciente da maldade e do crime, escolhe voluntariamente entregar o pescoço a carrascos carismáticos, ela abdica de sua própria sobrevivência. Resta-nos indagar se quem se deixa seduzir pelo vampiro — ansiando pela mordida que o perfura — não corre o risco de ver o seu sangue sugado até a última gota.

Luiz Henrique Lima é professor e Doutor em Planejamento Ambiental.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

A CULPA POR NÃO QUERER MAIS DAR CONTA DE TUDO

CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL



Existe uma frase que escuto com frequência no consultório, quase sempre dita em voz baixa, como se fosse uma confissão imprópria: “Eu estou cansada... mas não posso estar.”

Essa mulher não está doente. Não está deprimida. Não está desmotivada. Ela está exausta de décadas sendo tudo para todos. Filha presente, mãe dedicada, profissional exemplar, esposa parceira, amiga disponível, organizadora da família, mediadora de conflitos, gestora invisível da vida doméstica e emocional de quem está ao redor.

Ela aprendeu, desde muito cedo, que ser mulher é dar conta.

E agora, aos 40 e poucos, 50, o corpo e a mente começam a enviar um recado que a cultura nunca a ensinou a ouvir: você não precisa mais.

O problema é que, quando essa percepção chega, ela não vem acompanhada de alívio. Vem acompanhada de culpa.

Culpa por não ter mais a mesma energia. Culpa por não querer resolver tudo. Culpa por desejar silêncio. Culpa por não querer atender o telefone. Culpa por querer delegar. Culpa por simplesmente não querer.

O que quase ninguém explica é que isso não é fraqueza de caráter, nem falta de amor pela família, nem egoísmo tardio. Existe um componente biológico muito claro nessa mudança. A transição hormonal que começa na perimenopausa altera não apenas o ciclo menstrual, mas a forma como o cérebro lida com estímulos, estresse, sobrecarga e prioridades. O limiar de tolerância muda. A necessidade de recolhimento aumenta. A capacidade de multitarefa, que sempre foi exigida dessa mulher, passa a cobrar um preço alto demais.

O que antes era possível, agora é pesado.

E é aí que nasce o conflito interno mais silencioso dessa fase da vida: ela não quer mais viver no modo sobrevivência, mas não sabe como sair dele sem sentir que está falhando.

Durante anos, essa mulher foi validada por aquilo que fazia. Pela eficiência. Pela entrega. Pela capacidade quase sobre-humana de administrar o caos. Quando ela começa a desacelerar, surge uma pergunta dolorosa: se eu não fizer tudo, quem eu sou?

Essa é uma crise de identidade

que quase nunca é discutida nos consultórios, nas rodas de conversa ou nos conteúdos sobre menopausa. Fala-se muito sobre calorões, reposição hormonal, pele, ossos, libido. Fala-se pouco sobre o cansaço existencial de quem passou a vida inteira sendo forte.

O que vejo diariamente é que essa fase não pede mais força. Pede permissão.

Permissão para não dar conta. Permissão para não estar disponível o tempo todo. Permissão para deixar para amanhã. Permissão para não resolver o problema de todo mundo. Permissão para existir sem estar em função de alguém.

E, curiosamente, quando essa mulher começa a se permitir, a saúde melhora. O sono melhora. A ansiedade reduz. A irritação diminui. O corpo responde. Porque, muitas vezes, o que estava adoecendo não era a falta de hormônio, era o excesso de responsabilidade emocional

acumulada por décadas.

A mulher 40+ não está ficando fraca. Ela está ficando consciente do próprio limite.

E isso é profundamente saudável.

Talvez a maior transformação dessa fase não seja hormonal. Seja psicológica. Seja o momento em que ela percebe que pode continuar amando a família, sendo competente no trabalho, sendo presente na vida de quem ama, mas sem se abandonar no processo.

Não querer mais dar conta de tudo não é um sinal de falha.

É o início da longevidade emocional.

BRUNA GHETTI é ginecologista, referência em tratamentos íntimos e longevidade.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O Mato Grosso
IMPARCIALIDADE COM RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Gene Lannes
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com Matheus Marques
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

CRÉDITO: RETOEDU

A T S I R D I V I D I R R O N A E Í N D I C E E I
 N N D I P O V E E E X P O E N T E P S O R I V O E
 M E N O S D A U I T C T Q E R E S T O O A I T S I
 M L I S D C P O T E N C I A Ç Ã O Ç E A I A D O B
 A R A D I C I A Ç Ã O T T Ç R L C T D Z Ç R A M
 I T I P O N M M D O O A L U R S C I Ã X I R R E B
 S Ç E O M C X O Ã R M P A R C E L A S O C U I R E
 D I O T O S A B Ç R E V Q U O C I E N T E E E R O
 T E E Ê S N R A Ç D E Q P R Ã S A M E M S P O V Ã
 E S I N M U L T I P L I C A Ç Ã O O M L I D C O L
 S X T C D N R D I C Ê M S P E C E P I E M R S U R
 O I I I U P I O D O O E U R O Z S A N L A A O T I
 M R E A D O V D M A R Ç B O Ç E O R U A E D N I M
 A D Ã C I O R I D D O T T D N D R O E S V I S D D
 S T N Z V Ç N V E X E A R U S C S A N D Z C O O M
 A A I I I R O I R C E T A T M I D N D N A A A R I
 C A O I D O P S F N N E E O A ã N E O A E N C D V
 R R O N E I E O A M E R N D E O A D D L I D D E T
 R A O S N O R R T D Ã P D I R E O Ã R S C O P Ã T
 R T T Ã D I A N O T T Z O Ç N O S U B T R A Ç Ã O
 P Ê C N O M Ç S R C D X I I M D Ã M Ö R Ã D R A
 S U E C E E Õ I E Ã O O S C P R V E Z E S D I R D
 S P Ç Í Ê E E M D S E C C I Q P C E N N V T
 E N N Ã X O S O D D I Ô D I O Z N D E D I D A T E
 D Ã O D A I L Q Ô E O L N I S R R D T R S T C A V

- DIVIDENDO
- DIVIDIR
- DIVISOR
- EXPONENTE
- FATORES
- ÍNDICE
- MAIS
- MENOS
- MINUENDO
- MULTIPLICAÇÃO
- OPERAÇÕES
- PARCELAS
- POTÊNCIA
- POTENCIAÇÃO
- PRODUTO
- QUOCIENTE
- RADICANDO
- RADICAÇÃO
- RAIZ
- RESTO
- SOMA
- SUBTRAÇÃO
- SUBTRAENDO
- VEZES

GESTÃO ESTADUAL

PIVETTA DESCARTA MUDANÇAS AMPLAS NO SECRETARIADO

O vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos) afirmou que não pretende promover mudanças significativas no secretariado do Governo do Estado caso assuma a chefia do Executivo. A sinalização é de continuidade administrativa, mesmo diante da possibilidade de o governador Mauro Mendes (União) deixar o cargo para disputar uma vaga no Senado. Segundo Pivetta, a diretriz é preservar a equipe montada ao longo da atual gestão, realizando apenas ajustes pontuais motivados por afastamentos obrigatórios de secretários que devem disputar as eleições. Durante pronunciamento na Assembleia Legislativa, Pivetta reforçou que se sente preparado para conduzir o governo, mas fez questão de destacar que o projeto político e administrativo



O VICE-GOVERNADOR, JÁ SE COLOCA COMO PRÉ-CANDIDATO À REELEIÇÃO

em curso é compartilhado com Mauro Mendes. Na avaliação do vice-governador, o mandato foi concedido conjuntamente pela população, o que exige respeito às diretrizes já estabelecidas e às escolhas feitas pelo atual chefe do Executivo. “Na minha visão e en-

tendimento, esse mandato pertence a Mauro Mendes e a mim. O povo nos deu esse mandato, nos contratou, então eu vou mexer o mínimo possível”, declarou, ao enfatizar que a estabilidade administrativa é fundamental para garantir a conti-

nuidade de políticas públicas e a execução de projetos em andamento. Pivetta reconheceu que parte do secretariado deverá deixar o governo em razão do calendário eleitoral, estimando que quatro ou cinco auxiliares precisem se afastar para disputar cargos eletivos.

Ele afirmou que já avalia alternativas para essas substituições, mas evitou antecipar nomes ou indicar quais pastas podem sofrer alterações. Segundo ele, qualquer mudança será feita de forma criteriosa, priorizando perfis técnicos e alinhados às diretrizes da atual gestão.

A eventual transição no comando do Palácio Paiaçu depende da decisão de Mauro Mendes sobre concorrer ou não ao Senado. Caso o governador opte pela disputa, a legislação eleitoral impõe o afastamento do cargo dentro do prazo legal, abrindo caminho para que Pivetta assuma definitivamente o governo. O vice-governador, que já se coloca como pré-candidato à reeleição, tem reiterado que pretende dar sequência às ações estruturantes do Estado, mantendo o foco em gestão fiscal, investimentos e políticas de desenvolvimento. Nos bastidores, a fala de Pivetta é interpretada como um aceno ao grupo político liderado por Mauro Mendes e ao mercado institucional, sinalizando previsibilidade e compromisso com a manutenção da atual agenda administrativa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

MAX RUSSI PROJETA FORTALECIMENTO DO PODEMOS E MIRA MAIOR BANCADA NA ALMT

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado Max Russi, anunciou que pretende se filiar ao Podemos e assumir o comando do partido no Estado, com a meta de ampliar a presença da sigla nas eleições e conquistar a maior bancada da próxima legislatura. Segundo ele, esse objetivo será determinante nas articulações políticas em curso para a formação das chapas que disputarão o Governo do Estado. Inicialmente, Max destacou que o partido não aceitará integrar alianças construídas sem diálogo ou impostas por outros grupos. Para ele, qualquer definição sobre apoio majoritário deverá ser construída coletivamente, com participação das lideranças partidárias e base política. O deputado afirmou ainda que o fortalecimento do Podemos tende a torná-lo um dos partidos mais procurados nas negociações eleitorais. Em seguida, ressaltou que



MAX DESTACOU QUE O PARTIDO NÃO ACEITARÁ INTEGRAR ALIANÇAS CONSTRUÍDAS SEM DIÁLOGO

o crescimento da legenda permitirá ao grupo disputar espaços estratégicos na composição política estadual, embora não tenha antecipado se pretende indicar nomes para cargos como vice-governador, senador ou suplente. Nos bastidores, o cenário aponta para uma aproximação com o grupo político liderado pelo governador Mauro Mendes e pelo vice-governador Otaviano Pivetta. Ao tratar sobre a possibilidade de disputar o Governo do Estado, Max explicou que, neste momento, seu

foco permanece na reeleição para a Assembleia Legislativa. Ele atribuiu a lembrança de seu nome ao perfil municipalista de sua atuação e às parcerias mantidas com prefeitos do interior, destacando que os resultados desse trabalho têm ampliado sua projeção política. Por fim, afirmou que o reconhecimento fortalece seu compromisso com o mandato e reforça a estratégia de consolidar chapas proporcionais competitivas, com o objetivo de ampliar a representatividade do partido no Legislativo estadual.

ATO DE BRAVURA

DR. JOÃO INDICA PROMOÇÃO A PM QUE SALVOU FAMÍLIA DE AFOGAMENTO EM MATUPÁ

Uma caminhonete Toyota Hilux é arrastada pela correnteza durante forte chuva e acaba submersa em um córrego na Avenida Paralela à BR-163, em Matupá, a cerca de 695 quilômetros de Cuiabá. No interior do veículo estava um casal e três crianças, de 11, 9 e 7 anos, que ficam presos na cabine rapidamente tomada pela água, em uma situação de alto risco e desespero, agravada pela força da enxurrada e pela baixa visibilidade causada pelo temporal. De folga, o cabo Wanderson Fatiga, do 15º

Comando Regional da Polícia Militar, auxiliava um médico na retirada de outro carro que havia caído no mesmo local quando percebe o novo acidente. Ele ainda tenta alertar o motorista da caminhonete sobre o perigo iminente, mas não há tempo para reação. Em seguida, o militar entra no córrego, quebra o vidro da Hilux e resgata duas crianças. Uma delas chega a afundar novamente, sendo puxada de volta à superfície pelo policial. A terceira criança é retirada com apoio de populares, enquanto o

casal consegue se manter sobre o teto do veículo à espera de socorro. A situação se agrava quando a ambulância acionada para o atendimento também cai na área alagada, impedindo o socorro imediato. Diante do cenário crítico, o próprio policial transporta a família em seu veículo particular até o Hospital Municipal de Matupá, onde todos recebem atendimento médico e passam bem, sem ferimentos graves. Diante da ação, o deputado estadual Dr. João (MDB) entra em contato com o militar, parabeniza o ato de bravura e anuncia que encaminha indicação ao comando da Polícia Militar e ao governador Mauro Mendes para promoção por bravura, além de apresentar moção de louvor na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, reconhecendo publicamente a atitude heroica.



O DEPUTADO ESTADUAL DR. JOÃO (MDB) ENTRA EM CONTATO COM O MILITAR, PARABENIZANDO O ATO DE BRAVURA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

SÉRGIO RICARDO DEFENDE CENTRAL DE COMPRAS PARA EFICIÊNCIA EM MT

O presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), conselheiro Sérgio Ricardo, tem reforçado a importância da adesão dos municípios à Central de Compras Públicas como estratégia para reduzir custos, simplificar procedimentos e melhorar a gestão dos recursos públicos. Para ele, o modelo representa um avanço estrutural na forma como as prefeituras realizam suas contratações. Segundo Sérgio Ricardo, a centralização das compras possibilita ganhos



A INICIATIVA SURTIU A PARTIR DE UMA MESA TÉCNICA CONDUZIDA PELO PRÓPRIO TCE-MT

de escala, maior padronização de produtos e serviços, além de oferecer suporte técnico especializado, especialmente relevante para municípios de pequeno porte. Ele destaca que, em um estado com grande extensão territorial e altos custos logísticos, a união das prefeituras fortalece o poder de negociação e contribui para aquisições mais justas e eficientes. O presidente do TCE-MT também defende que a economicidade das contratações deve ser uma preocupação permanente

da administração pública. Nesse sentido, ele ressaltou que o Tribunal pode avaliar compras feitas fora do sistema centralizado, utilizando como parâmetro os preços praticados pela Central de Compras, e recomendar ajustes quando houver distorções relevantes. A iniciativa surgiu a partir de uma mesa técnica conduzida pelo próprio TCE-MT, em parceria com a Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) e o Ministério Público de Contas (MPC-MT), como res-

posta às dificuldades enfrentadas por prefeituras, principalmente as menores, para realizar licitações ágeis e com valores compatíveis ao mercado. Para Sérgio Ricardo, ampliar a adesão ao modelo é fundamental para fortalecer a eficiência administrativa, garantir maior transparência nas contratações e assegurar que os recursos públicos sejam aplicados de forma responsável, beneficiando diretamente a população e promovendo uma gestão municipal mais moderna e sustentável.

MERCOSUL E A UNIÃO EUROPEIA

ACORDO UE-MERCOSUL COLOCA MATO GROSSO NO CENTRO DO NOVO MAPA ECONÔMICO

CRÉDITO: GERALDO MAGELA / AGÊNCIA SENADO

Após mais de 25 anos de negociações, o acordo comercial firmado entre o Mercosul e a União Europeia marca um dos movimentos mais relevantes da política internacional contemporânea. Muito além da redução de tarifas e da ampliação do comércio, o tratado reflete a crise da ordem liberal construída no pós-Guerra Fria, o reposicionamento das grandes potências e a busca por novas alianças em um cenário global cada vez mais instável. Para o Brasil e, de forma ainda mais concreta, para Mato Grosso, o acordo representa uma mudança estrutural no papel do país no comércio internacional, com impactos diretos na indústria, no agronegócio, no consumo e na agroindustrialização, além de abrir espaço para maior integração tecnológica e agregação de valor à produção nacional.

A assinatura do tratado

Realizada em janeiro deste ano, simboliza uma resposta estratégica a um mundo em transformação. Desde a década de 1990, quando os Estados Unidos consolidaram sua posição como potência hegemônica em um sistema unipolar e passaram a defender iniciativas como a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), países da América do Sul e da Europa buscaram alternativas para reduzir dependências, diversificar mercados e preservar influência geopolítica. Foi nesse contexto que Mercosul e União Europeia iniciaram negociações que atravessariam décadas, marcadas por avanços pontuais, recuos frequentes e impasses políticos internos. Ao longo desse período, a própria dinâmica do sistema internacional mudou de



PARA O BRASIL E DE FORMA AINDA MAIS CONCRETA, PARA MATO GROSSO O ACORDO REPRESENTA UMA MUDANÇA ESTRUTURAL NO PAPEL DO PAÍS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

forma profunda. A ascensão da China como potência econômica e tecnológica, o desgaste da liderança norte-americana, o retorno de conflitos armados na Europa, o avanço do protecionismo e o enfraquecimento das instituições multilaterais pressionaram países e blocos econômicos a redefinirem estratégias. O acordo entre União Europeia e Mercosul surge, portanto, como parte de um rearranjo maior, no qual comércio, política externa, segurança, sustentabilidade e desenvolvimento econômico se entrelaçam em uma tentativa de adaptação a uma nova ordem global. Nesse contexto, o tratado também impõe desafios regulatórios, ambientais e produtivos, exigindo do Brasil capacidade de adaptação, planejamento estratégico e políticas públicas que garantam competitividade e equilíbrio social. É nesse ponto que os efeitos do acordo deixam o campo da geopolítica e passam a se materializar de forma mais concreta na economia regional. Em Mato Grosso, principal potência agropecuária do país, o tratado tende a

provocar mudanças estruturais no perfil produtivo e exportador do estado. Um levantamento da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), com base em dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), aponta que o acordo deve derrubar barreiras tarifárias que hoje penalizam produtos processados, abrindo espaço para

para US\$ 3,09 bilhões, a participação europeia ficou entre 10% e 16%, atrás da China. Com o acordo, a expectativa é mudar esse perfil, ampliando a presença europeia não apenas como compradora de commodities, mas como parceira na importação de produtos com maior valor agregado. A Famato avalia que os ganhos vão além da exportação. “Mas, também, da

incentivo à competitividade estrutural”, disse.

Carne, soja e milho: o novo jogo da competitividade

A União Europeia é hoje apenas o quinto maior comprador de carne bovina de Mato Grosso, em razão das altas tarifas e das exigências ambientais. O acordo prevê uma cota de 99 mil toneladas com tari-



CRÉDITO: GERADA POR IA

EM UM CENÁRIO DE INCERTEZA GLOBAL, O TRATADO SINALIZA QUE O COMÉRCIO, A INDÚSTRIA E A AGROINDÚSTRIA SEGUEM COMO INSTRUMENTOS CENTRAIS

a agroindustrialização. Em 1997, a União Europeia era destino de 69,6% das exportações mato-grossenses. Em 2025, embora o valor absoluto tenha crescido

possibilidade de importar equipamentos e insumos com menor custo, elevando a eficiência produtiva, uma combinação rara de abertura comercial e

fa reduzida para cerca de 7,5%. “Com a tarifa caindo de níveis proibitivos para 7,5% dentro da cota, a carne de MT torna-se extremamente competi-

tiva frente à carne australiana ou americana na Europa”, disse a Famato.

No caso da soja e do milho, a União Europeia já ocupa posição relevante como compradora, especialmente por meio da Espanha, grande processadora de ração animal. Com o acordo, tarifas para óleos e biocombustíveis devem ser zeradas, incentivando a exportação de produtos já processados no estado. Outro impacto central é o maior acesso a tecnologias europeias. Máquinas de precisão, robótica agrícola e insumos tendem a ficar mais baratos com a eliminação de tarifas, reduzindo custos e aumentando a competitividade da soja e do milho. O tratado também funciona como um selo de qualidade ambiental, já que Mato Grosso possui sistemas rigorosos de controle e rastreabilidade. Segundo especialistas, os benefícios se espalham por toda a cadeia produtiva, alcançando grandes e pequenos produtores, ao mesmo tempo em que reforçam a imagem do estado em mercados cada vez mais exigentes.

Uma virada de chave histórica

O acordo entre Mercosul e União Europeia não resolve todos os desafios do Brasil nem elimina desigualdades estruturais. Seus efeitos serão graduais e desiguais entre setores. Ainda assim, representa uma virada de chave histórica ao reposicionar o país e Mato Grosso em um mundo em transição. Em um cenário de incerteza global, o tratado sinaliza que o comércio, a indústria e a agroindústria seguem como instrumentos centrais de poder, desenvolvimento e projeção internacional.

BRASIL AMPLIA ACESSO AO MUNDO E MUDA SEU PATAMAR INTERNACIONAL

CRÉDITO: PIXABAY



DE ACORDO COM A CNI, A MEDIDA AMPLIA DE FORMA SIGNIFICATIVA O ACESSO DO BRASIL AO COMÉRCIO GLOBAL

Do ponto de vista brasileiro, o acordo representa uma inflexão importante na inserção internacional do país. Um levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que mais de cinco mil produtos brasileiros terão imposto de importação zerado na União

Europeia assim que o tratado entrar em vigor. Segundo a entidade, 54,3% dos produtos negociados terão tarifa zero imediatamente, enquanto o Mercosul contará com prazos mais longos de adaptação.

De acordo com a CNI, a medida amplia de forma significativa o acesso do Brasil ao comércio global e cria um

novo patamar de inserção internacional para a indústria nacional. Atualmente, os acordos preferenciais dos quais o país participa cobrem cerca de 8% das importações mundiais. Com a entrada em vigor do acordo com a UE, esse percentual deve saltar para 36%, considerando que o bloco europeu respondeu por 28% do comércio global em 2024.

Os dados mostram ainda que a indústria sustenta a maior parte do comércio bilateral. Em 2024, 46,3% das exportações brasileiras à União Europeia corresponderam a bens industriais. No mesmo período, o bloco foi destino de US\$ 48,2 bilhões das exportações brasileiras e respondeu por US\$ 47,2 bilhões das importações, sendo 98,4% delas bens da indústria de transformação.

O CONSUMIDOR SENTE NO BOLSO: DO VINHO AO MEDICAMENTO

CRÉDITO: KAIQUE ROCHA



MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS SEGUEM COMO OS PRINCIPAIS ITENS IMPORTADOS DA UE

Os efeitos do acordo não se restringem aos grandes números do comércio exterior. No mercado interno, o consumidor brasileiro tende a perceber mudanças graduais nos próximos anos. A profes-

sora de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Regiane Bressan, avalia que a maior presença de produtos tradicionais da União Europeia deve ser uma das transformações mais visíveis.

Itens como vinhos, queijos, azeites, chocolates e algumas bebidas destiladas devem ganhar espaço, com redução progressiva de preços à medida que as tarifas forem eliminadas. No setor automotivo, carros importados da Europa, hoje taxados em 35%, terão essa alíquota zerada em até 15 anos.

Rodrigo Provazzi, CEO da Provazzi Consultoria, explica que a queda de preços tende a ser gradual. “Esse processo pode levar de dois a três anos”, afirma. Medicamentos e produtos farmacêuticos seguem como os principais itens importados da UE, representando mais de 8% do total, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

ENTREVISTA DA SEMANA

DESEMBARGADOR ORLANDO PERRI: DÉCADAS DE DEDICAÇÃO À MAGISTRATURA MATO-GROSSENSE

A trajetória profissional do desembargador Orlando de Almeida Perri se entrelaça com a própria evolução do Poder Judiciário de Mato Grosso ao longo das últimas décadas. Construída de forma gradual e consistente, sua carreira é marcada por dedicação ao estudo, disciplina, comprometimento e elevado senso de responsabilidade institucional. Ao longo dos anos, Perri consolidou-se como uma das figuras mais influentes e respeitadas da Justiça estadual, sendo reconhecido não apenas por sua atuação técnica, mas também pela contribuição decisiva para o fortalecimento de práticas modernas, éticas e organizacionais no âmbito do Judiciário mato-grossense. Sua biografia representa, simultaneamente, a ascensão pessoal de um magistrado vocacionado e o amadurecimento institucional de um sistema de Justiça em constante transformação. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 1979, Orlando Perri integra uma geração de profissionais que vivenciaram profundas mudanças no cenário jurídico brasileiro,



SUA BIOGRAFIA REFLETE NÃO APENAS A ASCENSÃO PESSOAL DE UM MAGISTRADO VOCACIONADO

desde o período de transição democrática até a consolidação das instituições republicanas. Em 2006, ampliou sua formação acadêmica ao concluir especialização em Direito do Estado pela Universidade Cândido Mendes, aprofundando conhecimentos em áreas como administração pública, constitucionalismo e responsabilidade estatal, temas centrais para a atuação jurisdicional contemporânea.

Seu ingresso na magistratura ocorreu em 1983, com a posse como juiz de direi-

to na comarca de Tangará da Serra. Desde o início da carreira, demonstrou rigor técnico, equilíbrio nas decisões e habilidade administrativa, qualidades que rapidamente o destacaram entre seus pares. A experiência em comarcas com limitações estruturais, elevado volume processual e diversidade de demandas contribuiu para a formação de um magistrado atento não apenas à aplicação da lei, mas também às necessidades práticas da prestação jurisdicional e ao impacto social das decisões judiciais.

Atuação nas comarcas e experiência em primeira instância

Entre 1983 e 1996, Perri atuou em diversas regiões do Estado, passando por Barra do Garças, Cáceres, Rondonópolis e Cuiabá. Nesses locais, exerceu jurisdição principalmente em varas cíveis e da Fazenda Pública, lidando com ações complexas, questões sensíveis do direito administrativo e demandas envolvendo o poder público.

Sua vivência em co-

marcas de portes distintos proporcionou-lhe compreensão profunda das desigualdades regionais de Mato Grosso, das limitações estruturais da Justiça e das necessidades dos cidadãos que buscam o Judiciário como último recurso. Ao mesmo tempo, esse período consolidou sua reputação como juiz organizado, produtivo e comprometido com a entrega de decisões fundamentadas e céleres.

Contribuiu para a padronização de rotinas internas, incentivou a adoção de métodos de gestão e

participou de iniciativas voltadas à melhoria do atendimento ao público. A combinação de sensibilidade humana e rigor técnico tornou-se uma de suas marcas.

Ascensão ao tribunal de justiça de mato grosso

Em 1996, foi promovido ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), marco que representa o reconhecimento institucional por sua atuação exemplar em primeira instância. No segundo grau, integrou câmaras cíveis e participou de julgamentos relevantes envolvendo direito público, responsabilidade estatal, contratos administrativos e conflitos de alta repercussão social.

Com estilo próprio, técnico, objetivo e fundamentado, construiu sólida reputação como julgador criterioso e fiel ao texto legal, defendendo a previsibilidade das decisões e a aplicação uniforme da jurisprudência. Seu trabalho sempre esteve alinhado ao princípio da segurança jurídica, uma das bases para a confiabilidade do sistema de Justiça.

TRAJETÓRIA MARCADA POR ÉTICA, GESTÃO E FORMAÇÃO JURÍDICA



CRÉDITO: TJMT

COMBATE PRÁTICAS ABUSIVAS E COMPORTAMENTOS QUE TUMULTUEM O PROCESSO

Ética e responsabilidade. Outro eixo fundamental de sua atuação é a defesa rigorosa da ética na magistratura e na advocacia. Autor de reflexões sobre ética profissional, improbidade e litígios temerários, Perri enfatiza que a legitimidade do Judiciário depende da conduta responsável de seus integrantes. Combate práticas abusivas e comportamentos que tumultuem o processo, reafirmando que a ética é condição indispensável ao bom funcionamento da Justiça.

Aprimoramento da prestação jurisdicional

Atento a falhas estruturais, contribuiu para projetos voltados à melhoria organizacional, redução de acúmulos e fortalecimento do trabalho colegiado. Incentivou a padronização de procedimentos, a integração entre setores e a busca por produtividade sem perda de qualidade, sempre defendendo uma Justiça eficiente, humana e transparente.

Presidência e atuação administrativa

Entre 1998 e 2000, atuou no Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, exercendo simultaneamente as funções de presidente, vice-presidente e corregedor.

Sua gestão fortaleceu a segurança dos pleitos, aprimorou procedimentos internos e consolidou a estabilidade institucional necessária a eleições confiáveis. No TJMT, ocupou cargos administrativos como a vice-presidência (2000–2001), contribuindo para decisões estratégicas e para o planejamento de longo prazo do Tribunal. Professor e formador Além da carreira jurisdicional, construiu sólida trajetória acadêmica. Foi professor da Universidade de Cuiabá e, desde 1987, integra o corpo docente da Escola Superior da Magistratura de Mato Grosso, lecionando Processo Civil e Teoria Geral do Processo. Sua atuação como formador marcou gerações de magistrados, servidores e operadores do direito.

Produção intelectual

Dedicado à produção acadêmica, publicou artigos em informativos e revistas especializadas sobre temas como prazos processuais, nulidades, ética, ações possessórias e responsabilidade da Fazenda Pública. Seu trabalho combina técnica, experiência e sensibilidade institucional.

RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL E LEGADO PÚBLICO



CRÉDITO: TJMT

PARA ELE, A JUSTIÇA NÃO PODE SER DISSOCIADA DA REALIDADE SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL

Ao longo de sua carreira, Orlando Perri recebeu o reconhecimento de pares, instituições e entidades representativas do sistema de Justiça, não apenas pelos cargos ocupados, mas pela coerência de sua atuação ao longo do tempo. Sua trajetória é frequentemente citada como referência de estabilidade institucional, especialmente em momentos de tensão política ou de pressão social sobre o Judiciário. Em um ambiente marcado por transformações constantes e desafios crescentes, sua postura técnica e equilibrada contribuiu para preservar a credibilidade das decisões judiciais e a confiança da sociedade nas instituições.

Perri sempre defendeu que

o Judiciário deve atuar com independência, mas também com responsabilidade social, atento aos impactos concretos de suas decisões na vida das pessoas. Para ele, a Justiça não pode ser dissociada da realidade social, econômica e cultural em que está inserida, sob pena de se afastar de sua função essencial. Essa compreensão orientou sua atuação tanto nos julgamentos quanto na formulação de políticas administrativas e educacionais no âmbito do Tribunal.

Visão de futuro e compromisso permanente

Mesmo após décadas de atuação, Orlando Perri manteve postura aberta ao diálogo, à atualização constante e à reflexão crítica sobre o pa-

pel do Judiciário no século XXI. Defensor do aperfeiçoamento contínuo da magistratura, destacou reiteradamente a importância da formação permanente, da transparência institucional e da aproximação do Judiciário com a sociedade. Para ele, a modernização da Justiça não se resume à adoção de tecnologias, mas envolve mudança de mentalidade, ética pública e compromisso com resultados efetivos. Sua experiência acumulada permitiu contribuir para debates estratégicos sobre governança judicial, planejamento institucional e fortalecimento do segundo grau de jurisdição, sempre com foco na eficiência sem abdicar da qualidade técnica das decisões. Nesse sentido, sua atuação extrapola o plano individual e se insere no esforço coletivo de construção de um Judiciário mais acessível, previsível e confiável.

Referência para novas gerações

Ao completar mais de quatro décadas dedicadas à magistratura mato-grossense, Orlando Perri consolidou-se como referência para as novas gerações de juizes, servidores e operadores do Direito. Seu legado se traduz não apenas em decisões, projetos ou publicações, mas na formação de uma cultura institucional baseada na ética, no respeito às garantias legais e na valorização do serviço público.

CINEMA NACIONAL

O BRASIL QUE O MUNDO CONSUME E O BRASILEIRO IGNORA

Não é difícil encontrar, nas redes sociais, fotos de celebridades internacionais desfilando com a nossa camisa da CBF ou chinelos de borracha. O que para nós é o uniforme do churrasco ou o básico do dia a dia, lá fora é vendido como o auge do luxo. Mas essa valorização da estética brasileira pelo olhar estrangeiro revela uma ironia amarga: o Brasil só parece interessante para o brasileiro quando passa pelo filtro de aprovação do Norte Global. Essa dinâmica de “validação externa” não para na moda, ela é o pilar que sustenta a recepção do nosso cinema.

A síndrome do “selo de exportação”

O discurso de que “o cinema nacional é ruim” é quase um mantra cultural no país. No entanto, é um argumento que raramente sobrevive a cinco minutos de conversa técnica. Enquanto o público médio brasileiro torce o nariz para as produções locais, rotulando elas injustamente em estereótipos de “só violência” ou “só comédia pastelão”, nossas obras



O ATOR WAGNER MOURA GANHOU O GLOBO DE OURO 2026 NA CATEGORIA MELHOR ATOR DE DRAMA POR SUA ATUAÇÃO EM O AGENTE SECRETO.

estão sendo ovacionadas de pé nos festivais de Veneza, Cannes e Berlim.

O problema é que o brasileiro médio se acostumou a ser um consumidor passivo de Hollywood. Nós aprendemos a admirar o herói americano, mas sentimos um desconforto la-

tente ao ver nossa própria realidade, nosso sotaque e nossas dores projetadas na tela grande. É o “Complexo de Vira-lata” operando em plena potência: a gente precisa que um crítico em Nova York diga que Fernanda Torres é genial para que, só então, a gente sinta orgu-

lho dela ser do nosso país.

O cinema como privilégio, não como hábito

Mas sejamos justos: a crítica não recai apenas sobre o gosto do público, mas sobre um sistema que boicota a própria cultura. O acesso ao

cinema no Brasil é um gargalo elitista. Nas periferias e no interior, o cinema de shopping é um monólogo de blockbusters estrangeiros. O filme nacional que ganha o mundo não chega à sala da cidade pequena. E quando chega, é empurrado para horários marginais, quase

como se fosse um favor e não um direito.

Dizer que o cinema brasileiro é ruim é, muitas vezes, o sintoma de quem nunca teve a chance de vê-lo. É mais fácil repetir o senso comum do que lutar contra uma programação que nos obriga a consumir o que vem de fora.

Para além do verde e amarelo

O Brasilcore e o sucesso do nosso audiovisual no exterior deveriam servir menos como motivo de postagem patriótica e mais como um momento de reflexão. A nossa cultura é potente o suficiente para ditar tendências globais. O mundo já percebeu isso e está pagando caro para consumir nossa identidade.

Resta saber quando nós, brasileiros, vamos parar de tratar nossa arte como um produto de segunda classe e entender que a legenda que o gringo usa para nos assistir não deveria ser o critério para o nosso respeito.

**Por Cami Almeida - com supervisão de Gene Lannes*

PARA QUEM DIZ QUE “NÃO TEM NADA BOM”, AQUI ESTÁ O SELO DE EXPORTAÇÃO DIRETO PARA O SEU SOFÁ:



FONTE: DIVULGAÇÃO

1. Ainda Estou Aqui – Dir. Walter Salles
O hype: Vencedor do Oscar de Melhor Filme

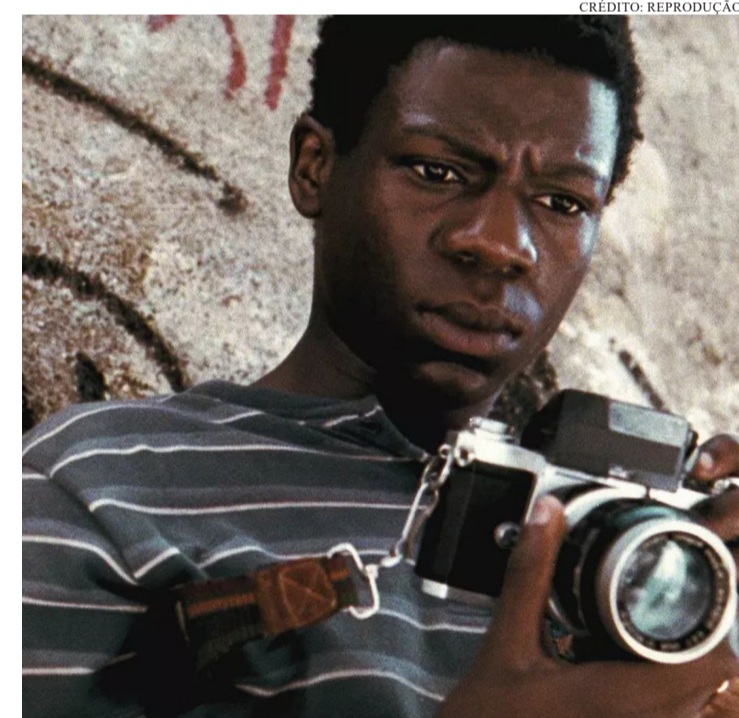
Internacional (2025) e do Globo de Ouro de Melhor Atriz para Fernanda Torres. Foi aplaudido de pé em Veneza.



CRÉDITO: VICTOR JUCÁ/DIVULGAÇÃO

2. O Agente Secreto – Dir. Kleber Mendonça Filho
O hype: Premiada em Cannes e estrelando

Wagner Moura. É um dos filmes que mais gerou burburinho internacional recentemente.



CRÉDITO: REPRODUÇÃO

3. Cidade de Deus (2002) – Dir. Fernando Meirelles
O hype: Teve quatro indicações ao Oscar e mudou a

forma como o mundo via o cinema de ação. É, até hoje, um dos filmes estrangeiros mais citados por diretores como Quentin Tarantino.



CRÉDITO: REPRODUÇÃO

4. Central do Brasil (1998) – Dir. Walter Salles
O hype: O mundo parou para chorar com Fernanda Montenegro. Foi ovacionado

em Berlim e no Oscar, mas perdeu a estatueta de Melhor Atriz para Gwyneth Paltrow (uma das maiores injustiças da história do cinema, segundo a internet mundial).



CRÉDITO: REPRODUÇÃO

5. Bacurau (2019) – Dir. Kleber Mendonça Filho & Juliano Dornelles
O hype: Foi o “queridinho” da crítica em Cannes,

ganhando o Prêmio do Júri (que é como um terceiro lugar), mas o que marcou foi a reação. O filme virou um fenômeno cult global instantâneo.



CRÉDITO: DIVULGAÇÃO/PARIS FILMES

6. Manas (2024) – Marianna Brennand Fortes
O hype: Conquistou o Director’s Award (na mostra Giornate Degli

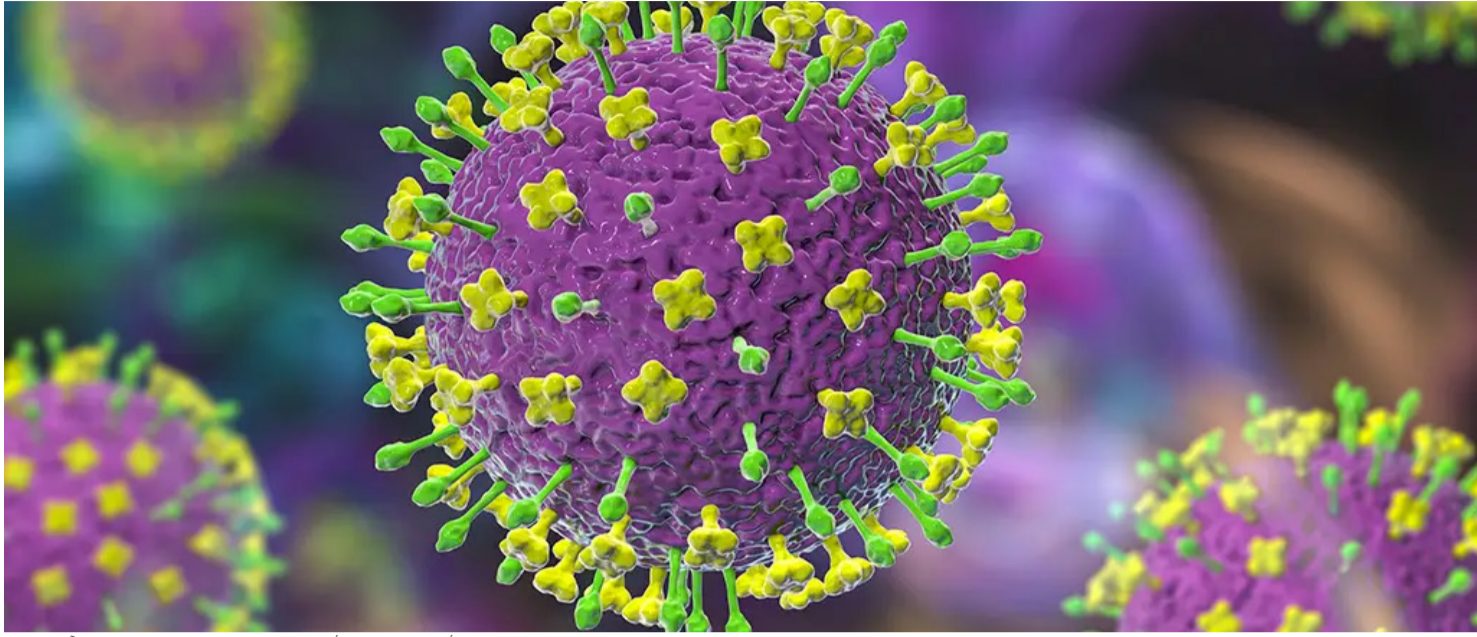
Autori), focando com sensibilidade em questões sociais na Ilha do Marajó.

**Por Cami Almeida - com supervisão de Gene Lannes*

SAÚDE GLOBAL

VÍRUS NIPAH VOLTA AO CENTRO DAS ATENÇÕES APÓS NOVOS CASOS NA ÍNDIA

Identificado pela primeira vez na Malásia no fim da década de 1990, o vírus Nipah é uma zoonose transmitida principalmente por morcegos frugívoros do gênero *Pteropus*, considerados seus principais reservatórios naturais. Os primeiros surtos estiveram associados ao consumo de água e alimentos contaminados por secreções desses animais, além do contato direto com porcos infectados criados em áreas próximas a plantações de frutas. Com o avanço das investigações científicas, também foi confirmada a possibilidade de transmissão entre humanos, sobretudo em ambientes hospitalares e no convívio familiar, o que ampliou a preocupação das autoridades sanitárias. Desde então, casos esporádicos e surtos localizados vêm sendo registrados principalmente em países do sul e sudeste da Ásia, como Bangladesh e Índia, levando governos e organismos internacionais a manter vigilância constante. A infecção pode provocar sintomas respiratórios e neurológicos graves, incluindo encefalite, e apresenta taxas de letalidade elevadas, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo, prevenção e resposta rápida diante de novos registros. Nas últimas semanas, a confirmação de novos casos na Índia reacendeu o alerta sanitário internacional e mobilizou autoridades de saúde em diferentes regiões do mundo. Em resposta, países vizinhos como Tailândia, Nepal e Taiwan intensificaram protocolos de vigilância em aeroportos, portos e fronteiras terrestres, retomando procedimentos semelhantes aos adotados durante a pan-



A INFECÇÃO PODE CAUSAR SINTOMAS RESPIRATÓRIOS E NEUROLÓGICOS GRAVES, INCLUINDO ENCEFALITE

demia de Covid-19, como triagem de passageiros, monitoramento de sintomas e acompanhamento rigoroso de contatos próximos. Apesar do reforço das medidas preventivas, especialistas avaliam que o risco de disseminação em larga escala permanece baixo, sobretudo devido à rápida identificação dos casos, ao isolamento imediato dos pacientes e à capacidade de rastreamento. Organizações de saúde seguem monitorando a situação de perto, enquanto governos mantêm planos de contingência atualizados para responder prontamen-

te a eventuais mudanças no cenário epidemiológico. A principal preocupação relacionada ao vírus Nipah é sua alta taxa de mortalidade, estimada entre 40% e 75% pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que o coloca entre os patógenos mais letais conhecidos. Os sintomas iniciais costumam ser inespecíficos, como febre, dor de cabeça, dores musculares, fadiga intensa e mal-estar, dificultando o diagnóstico precoce. Em parte dos pacientes, a infecção evolui rapidamente para quadros graves, como insuficiência respiratória e encefalite, caracterizada por

confusão mental, convulsões, perda de consciência e coma. Mesmo quando há recuperação, os impactos podem ser duradouros. Cerca de 20% dos sobreviventes desenvolvem sequelas neurológicas persistentes, incluindo déficits cognitivos, alterações de comportamento, problemas motores e prejuízos de memória. Atualmente, não existe vacina nem tratamento antiviral específico aprovado, e o manejo clínico baseia-se principalmente em suporte intensivo. Por isso, especialistas defendem o fortalecimento permanente da vigilância epidemiológica, a

capacitação de profissionais de saúde e ações de orientação à população para reduzir o risco de transmissão. No Brasil, o Ministério da Saúde informa que não há risco imediato nem registros da doença no país. Ainda assim, mantém monitoramento contínuo do cenário internacional, em articulação com instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Evandro Chagas. A orientação é de cautela técnica, transparência nas informações e preparação dos sistemas de saúde, sem alarmismo, mas com atenção constante às recomendações

de organismos internacionais. Além do monitoramento clínico e epidemiológico, especialistas destacam que o vírus Nipah representa um exemplo claro dos riscos associados ao avanço sobre áreas naturais e à maior interação entre seres humanos, animais silvestre e rebanhos domésticos. O desmatamento, a expansão agrícola e a urbanização acelerada contribuem para a aproximação de morcegos frugívoros de zonas habitadas, aumentando a probabilidade de contaminação de alimentos e água. Esse contexto reforça a importância do conceito de “Uma Só Saúde”, que integra saúde humana, animal e ambiental na formulação de políticas públicas. A Organização Mundial da Saúde mantém o Nipah na lista de patógenos prioritários para pesquisa e desenvolvimento, justamente pelo potencial de causar surtos graves, pela ausência de terapias específicas e pela possibilidade, ainda que limitada, de transmissão entre pessoas. Estudos estão em andamento para o desenvolvimento de vacinas e antivirais, mas especialistas alertam que esses avanços exigem tempo, investimentos contínuos e cooperação internacional. Em regiões afetadas, as recomendações incluem evitar o consumo de frutas parcialmente comidas por morcegos, ferver água em áreas de risco, reforçar medidas de biossegurança em granjas e adotar protocolos rigorosos em unidades de saúde. A experiência acumulada em surtos anteriores mostrou que a comunicação clara com a população é um fator decisivo para conter a disseminação do vírus e reduzir mortes.



ESPECIALISTAS DEFENDEM O FORTALECIMENTO PERMANENTE DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

SIGA NOSSAS

REDES SOCIAIS

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR

@omatogrosso

ACESSE:

www.omatogrosso.com

E FIQUE ATUALIZADO!

A LEI MUDOU!

ATÉ 40 ANOS DE PRISÃO PARA FEMINICIDAS.

Sofre violência doméstica
ou conhece alguém que
está passando por isso?

Denuncie!
**Ligue
181**

**ESTA AÇÃO PODE
SALVAR UMA VIDA.**